

Estudo do Pensamento dos Alunos sobre o Processo de Formação em Educação Física*

Carlos Gonçalves**

1. Introdução

A importância que é hoje concedida à inclusão do pensamento dos alunos nos processos de investigação, deriva da ideia que estes são portadores para as aulas de conhecimentos e experiências prévias, têm uma imagem de sua própria competência, demonstram motivações diferentes para a prática das actividades físicas.

Este conjunto de interesses e motivações, permite-lhes não só uma percepção pessoal dos «acontecimentos» nas aulas, como também uma imagem dos modelos de interacção que se estabelecem no seu decorrer, o que funciona como um «crivo» que selecciona a informação recebida dos professores.

O tratamento da informação efectuado pelos alunos, em resposta aos estímulos de ensino do professor, interfere directamente na ligação entre os comportamentos de ensino do professor e as aprendizagens daqueles.

Mais do que provocar, de forma linear e unívoca, a aprendizagem dos alunos, os comportamentos de ensino dos professores interferem nessa aprendizagem na medida em que «activarem» o processo de tratamento da informação, que por sua vez determinará o «que» os alunos vão aprender (Doyle, 1986).

Neste tipo de análise, de mediação cognitiva, a aprendizagem representa um processo activo, que depende da «disponibilidade» do aluno para se envolver e persistir numa prática significativa das diferentes

* Comunicação apresentada no Seminário AIESEP, «A formação dos Professores para uma prática reflexiva em Educação Física»; Trois Rivières, Quebec, Julho 1993.

** Escola Secundária de Linda a Velha.

Boletim SPEF, n.º 15/16 de 1997, pp. 99-112.

actividades que lhe são propostas nas aulas e parte do princípio de que o aluno desempenha um papel determinante no processo interactivo nas relações professor — aluno (Lee & Solmon, 1992).

A importância que vem sendo concedida à inclusão do estudo do pensamento dos alunos, como variável capaz de contribuir para uma melhor compreensão do seu potencial de aprendizagem, baseia-se na convicção de que quanto mais aprofundado for o conhecimento sobre os alunos, no intuito de se conhecer o que eles sabem, ou pensam, melhor se poderá ir ao encontro das suas motivações e expectativas e consequentemente levá-las em consideração na criação de condições de ensino adequadas.

Especificamente, o papel mediador dos processos cognitivos na consecução das aprendizagens motoras é um domínio ainda insuficientemente estudado, apesar de já ter sido objecto de investigação, quer no âmbito do ensino geral (Wittrock, 1986), quer no do ensino das actividades físicas (Crum, 1986; Hanke, 1987; Underwood, 1988). Em Portugal, e no domínio das actividades físicas, são ainda escassos os trabalhos efectuados no âmbito do estudo do pensamento dos alunos, numa perspectiva cognitiva da investigação (Cristina Costa, 1991; Shigunov, 1991).

2. Objectivo do estudo

O estudo tinha como objectivos:

1. Conhecer o pensamento dos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano) e do Ensino Secundário, sobre o processo de formação em Educação Física.
2. Avaliar a influência de algumas variáveis na elaboração deste pensamento: idade, sexo, condições materiais da Escola, projecto pedagógico do Grupo de Professores de Educação Física.

3. Metodologia

3.1. Amostra

Participaram no estudo 398 alunos, 204 rapazes e 194 raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, pertencentes a 6 Escolas do Ensino Secundário de Oeiras e Lisboa.

Todos os alunos tinham no seu horário, 2 horas semanais de Educação Física (50 minutos cada aula). As dezanove turmas inquiridas eram lecionadas por 19 professores, 11 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, todos com mais de 10 anos de experiência profissional.

3.2. Características das Escolas

A população das Escolas onde o estudo foi efectuado, oscilava entre os 1600 e 2700 alunos. Todas funcionando sem interrupção das 8.30 às 18.30, segundo 2, ou nalguns casos 3, turnos. Em todas as Escolas funcionavam, no mínimo, 3 aulas de Educação Física em simultâneo, de acordo com as instalações disponíveis e segundo um princípio de rotatividade na sua ocupação. Em duas Escolas funcionavam, por vezes, 4 aulas no mesmo tempo horário.

Uma das Escolas não possuía qualquer instalação coberta, para a prática da Educação Física e em duas, as instalações cobertas disponíveis estavam em estado de acentuada degradação. Em todas elas os equipamentos eram insuficientes para a população escolar intente.

3.3. Condições do estudo

Os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário específico, previamente testado em quatro turmas (110 alunos) pertencentes a duas Escolas não pertencentes à amostra. Três questões iniciais foram reformulados e 2 eliminadas e substituídas por outras com uma nova formulação.

O questionário continha 10 itens, traduzido em 4 questões fechadas e 6 abertas, submetidas a uma categorização posterior de análise, visando a descrição das características relevantes do pensamento dos alunos.

Antes da aplicação do questionário aos alunos, o preenchimento de um outro foi solicitado aos professores delegados de Educação Física com os objectivos de recolher informações sobre o projecto pedagógico do Grupo e as condições materiais das Escolas.

Os alunos foram questionados sobre:

1. Tempo horário.
2. Satisfação face às aulas de Educação Física.
3. Aulas mistas.
4. Para que servem as aulas.
5. O que se aprende nas aulas.
6. Actividades praticadas preferidas.
7. O que os alunos gostam mais, ou menos, nas aulas.
8. Opinião sobre as aulas de Educação Física (no ano lectivo de 1992-1993).
9. Apoio dos Professores aos alunos.
10. Comportamentos dos professores mais, ou menos, apreciados pelos alunos.

Nesta comunicação não abordaremos os resultados referentes às questões 6, 8 e 9.

4. Resultados e discussão

4.1. Tempo horário

Mais de metade dos alunos inquiridos considera que 2 aulas de Educação Física semanais, no seu horário é suficiente (51.7%). Todavia, as preferências variam segundo o sexo dos alunos, com 57.8% dos rapazes a julgarem-no como insuficiente, enquanto sómente 31.4% das raparigas têm uma opinião semelhante (quadro 1). Sublinhemos ainda que 4.3% das raparigas consideram aquele tempo horário como excessivo e 2.3% entendem mesmo que a frequência da disciplina de Educação Física não deveria ser de frequência obrigatória...

Esta maior insatisfação das raparigas face às aulas desta disciplina, parece acentuar-se com a idade, já que no grupo etário 16-18 anos, 73% de entre elas consideram o tempo horário referido como suficiente e 6% como excessivo.

Quadro 1
Tempo horário — 2 aulas semanais (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
Insuficiente	57.8	31.4	44.6
Suficiente	39.1	64.3	51.7
Excessivo	3.1	4.3	3.6

4.2. Satisfação face às aulas de Educação Física

Interrogados sobre o seu grau de satisfação face às aulas de Educação Física, cerca de 9.5% dos alunos manifestaram a sua pouca ou nula satisfação, com 3.1% a referirem a sua «aversão» pelas aulas.

Também neste caso constata-se diferenças sensíveis entre as raparigas e os rapazes, com 11% daquelas a demonstrarem um grau de insatisfação, de pouca ou nula adesão às aulas e somente 7.9% dos rapazes com a mesma opinião.

Por outro lado, 47% dos rapazes referiram «gostarem bastante» das aulas da disciplina e 21.8% consideram-nas mesmo as suas «aulas preferidas».

A análise conjunta das respostas a estas duas questões sugere que a disciplina de Educação Física merece um acolhimento favorável por parte dos alunos. Detectam-se, contudo, diferenças sensíveis, consoante o sexo dos alunos, com o grau de satisfação das raparigas e em especial das «mais idosas» (16-18 anos) a revelar-se inferior ao detectado nos rapazes.

Quadro 2
Gosto pelas aulas (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
São as minhas aulas preferidas	21.8	10.6	16.2
Gosto bastante	47.0	43.9	45.5
Gosto «assim - assim»	23.3	34.5	28.9
Gosto pouco	5.0	7.8	6.4
Não gosto nada	2.9	3.2	3.1

4.3. Aulas mistas

O sistema de aulas mistas na disciplina de Educação Física apareceu progressivamente no sistema escolar português, a título experimental, a partir de 1971-72, e tendo-se generalizado no ano lectivo de 1975-76.

Nas 6 Escolas envolvidas no estudo, os alunos inquiridos praticavam em conjunto todas as actividades propostas pelos professores.

Cerca de 89% dos alunos manifestou a sua opinião fracamente favorável a que as aulas da disciplina continuassem a ser sempre mistas, isto é, mantendo o núcleo turma, juntando rapazes e raparigas, tal como ele funciona nas restantes disciplinas. Ao contrário, cerca de 11% preferiam ter aulas separadas, isto é, só com raparigas, ou só com rapazes.

Quadro 3
Aulas mistas em Educação Física (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
Sim	86.8	91.6	89.2
Não	13.2	8.4	10.8

Refira-se que a percentagem de alunos que prefere as aulas mistas é superior à mencionada num estudo efectuado pelo Ministério da Educação Nacional de França (1985).

Os adeptos incondicionais das aulas mistas encontram-se representados maioritariamente pelas raparigas (91.6%), preferência que se acentua entre as raparigas «mais idosas» (95.8%). Os rapazes, (86.8%) manifestaram uma posição favorável às aulas mistas, e também neste caso com os rapazes «mais idosos» a acentuarem essa preferência (88.1%).

Curiosamente, os «mais novos» (13-15 anos), quer as raparigas (87.4%) quer os rapazes (85.5%), não são tão favoráveis às aulas mistas.

Provavelmente, mais preocupadas do que os rapazes, com os aspectos afectivos e relacionais da vida escolar, as raparigas, e em especial as «mais idosas», denotam um maior apreço pela vivência em comum com

os rapazes, numa actividade com características diferentes das restantes disciplinas constantes do seu currículo.

O factor «idade» afigura-se determinante nesta posição, já que reflecte um período de vida dos adolescentes, onde é grande o desejo de «encontro» e de comunicação mútua, de trocas de pontos de vista, de uma maior capacidade de aceitação das diferenças.

4.4. Para que servem as aulas de Educação Física

Eis uma questão onde os alunos denotaram certa dificuldade em responder, o que obrigou, após a aplicação do questionário experimental, a modificar o texto e a forma da sua apresentação.

Este facto suscita duas interrogações:

1. Preocupar-se-ão os professores em explicarem aos alunos quais são os objectivos da disciplina? a importância das aulas de Educação Física no seu processo de desenvolvimento e para a aquisição de hábitos de vida activa?
2. Terão os alunos dificuldade na compreensão do significado das suas aprendizagens?

Confrontados com 10 hipóteses de resposta, os inquiridos escolheram como «primeira escolha», com rapazes (42.6%) e raparigas (40.9%) manifestando comum acordo, o factor «beneficiar a saúde e a condição física» (41.8%), o que corresponde a um dos objectivos prioritários consignados ao ensino da Educação Física pelo respectivo Programa da disciplina, emanado do Ministério da Educação (1991).

Por outro lado não deixará de suscitar uma reflexão atenta o facto de 21.0% dos alunos, entender que as aulas da disciplina servem fundamentalmente para os alunos se divertirem, quebrarem a monotonia das aulas teóricas... (quadro 4).

Quadro 4
Para que servem as aulas (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
Melhorar a saúde/a condição física	42.6	40.9	41.8
Divertimento	22.3	19.6	21.0
Participar em actividades conjuntas com colegas do sexo oposto	15.5	20.5	18.0
Para adquirir novos conhecimentos sobre diferentes actividades desportivas	6.1	8.1	7.1
Desenvolver as minhas capacidades	7.6	2.6	5.1
Perder tempo	2.1	5.7	3.9
Diversos	3.8	2.5	3.1

A função catártica das actividades nas aulas, não apareceu associada somente ao tipo de actividades praticadas, mas de igual modo a outros factores como «ambiente das aulas», as «relações professor — alunos», o «convívio com colegas do sexo oposto»... Este último foi aliás o terceiro objectivo prioritário cuja percepção os alunos manifestaram (18%), com uma preferência mais acentuada entre as raparigas (20.5%). Refira-se, em aditamento, que o tratamento de outras questões não abordadas nesta comunicação, permitiu detectar que 61% dos alunos considerava que as aulas da disciplina decorriam (no ano lectivo considerado) num ambiente «agradável e divertido» e que 59% entendia como sendo «boas» as relações entre os professores da disciplina e os alunos.

Constata-se ainda que a percentagem de raparigas que refere que as aulas representam uma «perda de tempo» (5.7%) é inferior ao daquelas que mencionaram «gostar pouco ou nada» das aulas da disciplina (11.0%).

4.5. O que aprendo nas aulas de Educação Física

Nas respostas a esta questão verifica-se que os alunos expressam uma opinião largamente dominante: nas aulas «aprendem a adquirir ou a aperfeiçoar técnicas desportivas, (44.7%). Esta percepção é ainda mais acentuada entre as raparigas (49.2%).

Para os rapazes aprender a «conhecer melhor o funcionamento do corpo humano» (20.8%); conhecer as «vantagens do exercício físico» e «adquirir hábitos de vida activa» (11.9%) representam aprendizagens significativas.

Por outro lado, as raparigas denotam ser mais sensíveis às aprendizagens relacionadas com a «educação desportiva», o respeito mútuo, o espírito desportivo (11.5%).

Quadro 5
O que aprendo nas aulas (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
A adquirir ou a aperfeiçoar as técnicas desportivas	40.2	49.2	44.7
A conhecer melhor o funcionamento do corpo humano	20.8	14.4	17.6
A desempenhar diferentes tarefas	12.6	12.3	12.4
A ser um bom desportista (respeitar os outros; trabalhar em conjunto, etc...)	8.9	11.5	10.2
A conhecer as vantagens do exercício físico/ ganhar hábitos de vida activa	11.9	7.3	9.6
Outras aprendizagens (regras; interpretar notícias desportivas; a ver desporto na TV, etc...)	2.9	1.0	2.0
Não aprendo nada	2.7	4.3	3.5

Constata-se uma predominância de raparigas (4.3%) entre os inquiridos que entendem que «não aprendem nada» nas aulas.

Se considerarmos os resultados expostos nas questões anteriores (2 e 4), no que respeita às raparigas verificamos que 11% gosta «pouco ou nada» das aulas, 5.7% considera que «só perde tempo» com a sua frequência e 4.3% que «não aprende nada», resultados que conjugados deverão suscitar alguma reflexão: será que a Educação Física escolar não corresponde aos interesses e expectativas das raparigas? será que as actividades oferecidas correspondem antes aos interesses dominantes dos rapazes?

4.6. O que mais gosto nas aulas

Os resultados sugerem que os alunos apreciam sobremaneira, e em especial as raparigas (48%), as relações que se estabelecem na aula, com os colegas do sexo oposto, o ambiente das aulas, diferente do das restantes disciplinas (40.8%). Acentua-se o traço dominante já anteriormente mencionado no que se refere às raparigas «mais idosas», com estas a valorizarem sobremaneira os aspectos relacionais e convivências da aula (53.6%).

Os rapazes valorizam sobremaneira a possibilidade de «praticarem o seu desporto favorito» (41.0%). A «realização técnica», a «obtenção de um resultado», a «afirmação das suas capacidades», representarão as principais das motivações das suas preferências (quadro 6).

Ao invés, as raparigas manifestam preferência pela prática de actividades onde se «sintam bem», encontrem «satisfação e prazer», e que sejam ajustadas às suas capacidades.

Os resultados sugerem ainda que uma razoável percentagem de rapazes (9.5%) aprecia sobremaneira, para além da natureza específicas das aulas, o facto de «não terem aulas teóricas» nesta disciplina e não serem obrigados a realizar testes escritos...

Quadro 6
O que mais gosto nas aulas (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
Ambiente das aulas (relação com os professores, convívio entre rapazes e raparigas, etc...)	33.6	48.0	40.8
Praticar o meu desporto favorito	41.0	33.8	37.4
Praticar exercícios físicos	10.4	9.6	10.0
Trabalhar em conjunto nas aulas	5.5	6.5	6.0
Outros motivos (a natureza das aulas; não ter aulas teóricas nem testes escritos, etc...)	9.5	2.1	5.8

4.7. O que menos gosto nas aulas

Assinalam-se 2 factores como constituindo os principais motivos de insatisfação dos alunos nas aulas da disciplina. Na realidade, «ser obrigado a praticar actividades de que não gosto» (31.0%), e as «instalações e os equipamentos desportivos» (30.3%), representam os principais factores negativos mencionados (quadro 7).

Na Escola onde não existia qualquer instalação específica coberta para a leccionação da disciplina e nas restantes duas, onde as instalações existentes denotavam visível degradação, 40.1% dos inquiridos refere como principal factor de insatisfação, a «insuficiência» e a «pobreza» dos equipamentos desportivos à sua disposição nestas Escolas.

A circunstância de trabalharem, no mínimo, 3 docentes em simultâneo, nalguns casos 4, a maioria na mesma instalação separados por um simples cortina de pano, evitando é certo o contacto visual (pelo menos parcialmente...), mas não a inevitável poluição sonora, mais terá contribuído para a opinião manifestada pelos alunos.

É evidente que a conjugação deste dois factores determinou a escolha das actividades por parte dos docentes e condicionou fortemente o processo de ensino — aprendizagem.

«Praticar actividades de que não gosto», constituiu, como referimos um dos principais factores de insatisfação dos alunos nas aulas. As raparigas (34.0%), e em especial as «mais idosas» (37.9%) são as mais sensíveis a essa circunstância. As actividades, sensivelmente as mesmas, propostas pelos 19 professores das turmas inquiridas, parece não satisfazerem os gostos, as preferências, as expectativas de uma razoável percentagem de alunos, em especial das raparigas.

As preferências dos alunos pelas actividades «oferecidas» nas aulas, variam segundo o sexo. Os rapazes manifestam a sua preferência nítida pela prática dos desportos colectivos e pelas actividades competitivas. Ao invés, as raparigas «aceitam» a prática daquele tipo de desportos, sem o valorizarem sobremaneira, mas apreciam igualmente a ginástica e as actividades rítmicas, rejeitando as actividades «demasiado exigentes» de um ponto de vista de dispêndio de energia, que «fatiguem»... Rapazes e raparigas manifestam uma aversão acentuada pela «corrida em regime de endurance», o que naturalmente deverá obrigar os professores a reflectirem como proporem esta, ou outras actividades que cumpram os mesmos objectivos, em alternativa àquele tipo de corrida.

Cerca de 56% das raparigas inquiridas criticaram o ambiente excessivamente competitivo que se estabelece na prática de algumas actividades...

Retomamos as questões colocadas por Volondat (1986, 254): «Comment pendre en compte les différences de motivation, de représentation de stratégie, d'investissement pour les sports collectifs, par exemple, chez les garçons et les filles? De quelles façons peut-on amener les filles sur

des activités à risque, à contacts considérés habituellement comme masculines? Comment faire entrer les garçons dans des activités dites féminines?»

Para a concretização de uma verdadeira pedagogia diferenciada impõe-se necessariamente a todos os professores uma reflexão prospectiva. Que os professores no sentido de favorecem a aprendizagem dos alunos desenvolvam, como o sugere Crum (1993), estratégias pedagógicas onde a preocupação com o processo ensino — aprendizagem seja dominante e onde as diferentes experiências da prática desportiva, possibilitem para todos os alunos a sensação de satisfação, alegria e bem estar.

Assinalemos, por último, que as raparigas mostraram-se mais sensíveis do que os rapazes a factores negativos relacionados com o ambiente das aulas, tais como a «confusão», o «barulho», a «discussão entre colegas» (16%) e de igual modo à «crítica dos colegas», ao seu «gozo» e «troça» (14.3%), contribuindo para «experiências negativas» na disciplina, e consequentemente para uma afastamento progressivo da prática das actividades físicas.

Quadro 7
O que menos gosto nas aulas (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
Ser obrigado a praticar actividades de que não gosto	28.0	34.0	31.0
Instalações e equipamentos desportivos	30.1	30.6	30.3
Ambiente das aulas, colegas que discutem, confusão, barulho, etc...)	13.0	16.0	14.5
Ser criticado, «gozado» pelos colegas	6.1	14.3	10.2
Organização dos vestiários	6.2	2.0	4.1
Outros motivos (horário das aulas, ter aulas teóricas, etc...)	16.6	3.1	9.9

4.8. O que «mais gosto» no meu professor de Educação Física (%)

As opiniões favoráveis dos alunos sobre os comportamentos dos seus professores centram-se prioritariamente em 2 factores: a «maneira como ensina», «como explica», como «organiza as aulas», representando o aspecto mais positivo do referido comportamento para 38.7% dos inquiridos, e a «maneira como o Professor se relaciona com os alunos», «como os ajuda a aprender», considerado como o aspecto mais positivo para 31.0% dos participantes no estudo (quadro 8).

Os rapazes valorizam prioritariamente a competência profissional, a maneira como os professores ensinam, a disciplina que mantém nas aulas, ao contrário das raparigas mais sensíveis às relações que os profes-

sores estabelecem com os alunos e às suas características pessoais (é «simpático», é «afável», «dá-se bem com os alunos», etc...).

Realce para a percentagem de alunos (7.9%) que não souberam, ou não se sentiram à vontade, para responder a esta questão.

Quadro 8
O que mais gosto no meu Professor de Educação Física (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
A maneira como ensina/sabe ensinar	44.1	33.3	38.7
A relação que estabelece com os alunos	27.0	35.0	31.0
Disciplina que mantém	8.4	4.4	6.4
Simpatia	6.4	15.2	10.8
Outras razões (é justo nas avaliações; compreensivo; pontual; não falta, etc...)	7.2	3.2	5.2
Não respondem	6.9	8.9	7.9

4.9. O que «menos gosto» no meu professor de Educação Física (%)

São diversificados os motivos em que os alunos baseiam as suas opiniões sobre os traços negativos do comportamento dos seus professores.

Rapazes e raparigas coincidem em considerar os professores como «demasiado exigentes», como o principal traço negativo detectado.

Os alunos sugerem com esta apreciação que a «exigência» se refere ao facto dos professores imporem um programa de actividades, sem considerar as suas opiniões, «obrigarem-nos» a praticar actividades que não apreciam e avaliarem-nos em consonância com esse facto, e por último às «exigências» dos professores no sentido de um empenhamento mais activo dos alunos nas aulas.

Os resultados deixam entender serem os rapazes mais sensíveis, negativamente, ao facto dos professores darem muitos «sermões» nas aulas, das suas explicações, no processo de ensino, serem demasiado longas e ainda ao facto do seu comportamento ser instável pois «tão depressa estão bem dispostos», como logo a seguir se «chateiam», e «mandam uns berros»... ou, num dia «estão alegres e brincalhões» e no outro «aparecem com cara de pau»...

Os rapazes, e em especial os que praticam desporto fora das actividades escolares, são ainda muito críticos aos «lapsos» ou à «falta de conhecimento» que os professores numa ou noutra ocasião revelam sobre as modalidades que ensinam (em especial no que respeita às regras...).

Se considerarmos a importância do tempo de empenhamento motor como um factor mediador relevante no sucesso da aprendizagem dos alunos, e a definição dos traços da sua personalidade como elemento fundamental no estabelecimento de relações estáveis e mutuamente

respeitadoras entre alunos e professor, aquelas opiniões decerto que não deixarão de merecer, por parte destes, uma cuidada reflexão.

As raparigas, mencionando igualmente aqueles aspectos, apontam como principais factores negativos o tratamento diferenciado que os professores dispensam a rapazes e as raparigas, em detrimento destas (o que começará logo na escolha das actividades do currículo da disciplina...), e à «injustiça nas avaliações», que segundo expressaram nos questionários, não tem em consideração as suas dificuldades e o seu nível de aprendizagem...

Acentua-se, constituindo outro factor de reflexão, a percentagem de alunos que não responde a esta questão, 14.5%, ou por entenderem que «não conseguem encontrar traços negativos» nos comportamentos dos seus professores ou porque preferem não responder por não se sentirem à vontade para o efeito...

Conclusões

Os alunos inquiridos:

1. Denotam acolher favoravelmente a disciplina de Educação Física e reconhecer a importância da sua introdução no currículo.
Detectam-se todavia, diferenças assinaláveis de opinião em função do sexo dos inquiridos e da sua idade, parecendo o interesse pela disciplina ser menor entre as raparigas, e os alunos, de ambos os sexos, «mais idosos» (16-18 anos).
2. Aceitam bem o funcionamento das aulas mistas, com especial relevo para as raparigas «mais idosas».
3. Parecem conscientes do benefício das aulas para a preservação da saúde e da sua condição física. Apreciam igualmente os factores «divertimento» e «alegria», e as raparigas a oportunidade de pode-

Quadro 9
O que menos gosto no meu Professor de Educação Física (%)

	RAPAZES	RAPARIGAS	TOTAL
Demasiado exigente	19.8	27.7	23.7
Fala demasiado («sermões»; explicações muito longas, etc...)	17.2	13.0	15.1
Comportamento instável	17.3	10.9	14.1
Injusto nas avaliações	9.9	11.7	10.8
Tratamento diferenciado para rapazes e raparigas	4.8	12.2	8.5
Outras razões (não sabe ensinar; não controla a aula; falta muito, etc...)	17.1	9.5	13.9
Não respondem	13.9	15.0	14.5

rem participar em actividades práticas (jogos) conjuntamente com os rapazes.

4. Consideram a «aprendizagem e aperfeiçoamento de diferentes técnicas desportivas», como a sua principal aprendizagem nas aulas. Os rapazes valorizam ainda os conhecimentos sobre o «funcionamento do corpo humano» e as raparigas os que respeitam a questões relacionadas com a «educação desportiva».
5. Valorizam de forma positiva, o ambiente das aulas e as relações que se estabelecem entre rapazes e raparigas no seu decorrer. Os rapazes valorizam, prioritariamente, a oportunidade de mostrarem as suas «habilidades», as suas proezas técnicas, enquanto as raparigas concedem importância acrescida aos aspectos conviviais que se estabelecem no decorrer das aulas.
6. Emitem uma opinião desfavorável sobre o facto de serem obrigados à prática de actividades de que não gostam e são bastante críticos face às características e estado de conservação dos equipamentos desportivos das suas Escolas.
7. Consideram positiva a maneira como os professores ensinam e a relação pedagógica que estabelecem nas aulas com os alunos. Os rapazes valorizam sobretudo a competência «científica» profissional, enquanto as raparigas valorizam antes os aspectos afectivos e as características pessoais dos professores.

Os resultados deste estudo sugerem que, se se considera fundamental compreender «como» os alunos aprendem, será igualmente necessário saber-se «porque» aprendem, ou seja, passar da simples constatação dos níveis de aprendizagem, à procura da compreensão das motivações que a facilitam, das razões que levam os alunos a «mobilizar», ou não, os seus «recursos».

O estudo dos processos mediadores dos alunos permitirá uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e contribuirá, conseqüentemente, para uma valorização qualitativa do processo de ensino.

Os professores têm necessidade de saber algo mais sobre o pensamento dos seus alunos e de integrarem esse conhecimento nas suas estratégias de ensino.

Referências bibliográficas

- MARQUES DA COSTA, A. (1991) *Estudo qualitativo do feedback pedagógico — análise de coerência entre a informação do professor e o relato posterior do aluno*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- CRUM, B. (1986). The use of learner reports for exploring teacher effectiveness in physical education. In M. Piéron & G. Graham (eds.). *Sport Pedagogy, Human Kinetics*, 97-102.

- CRUM, B. (1993). Conventional thought and practice in physical education and Physical Education: problems of teaching and implications for change. *Quest.*, 9, 339-356.
- DOYLE, W. (1986). Paradigmes de recherche sur l'efficacité des enseignants. In *L'Art et la Science de l'Enseignement. Hommage à Gilbert De Landsheere* (M. Grahay e D. Lafontaine, (eds.)), Bruxelles, Labor, 435-481.
- HANKE, U. (1986). Cognitive aspects of interaction in physical education. In G. Barrette, R. Feingold, R. Mees & M. Piéron (eds.). *Myths, Models and Methods in Sport Pedagogy*. Human Kinetics, Champaign, Illinois, 135-142.
- LEE, A., SOLMON, M. (1992). Cognitive conceptions of teaching and learning motor skills. *Quest*, 44, 57-71.
- MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE (1985). Enquêtes sur les attitudes et pratiques en Education Physique et Sportive. In A. Hebrard (ed.). *L'Education Physique et Sportive, reflexions et perspectives, Annexe 19*. Paris.
- SHIGUNOV, V. (1991). *A relação pedagógica em Educação Física. A influência de comportamentos de instrução e afectividade na satisfação dos alunos em aulas de Educação Física*. Tese de doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- UNDERWOOD, G. (1988). *Teaching and learning in Physical Education. A social psychological perspective*. Londres; Falmer Press.
- VOLONDAT, M. (1986). Mixité et Education Physique et Sportive. In A. Hebrard (ed.). *L'Education Physique et Sportive, reflexions et perspectives. Annexe 16*, Paris.
- WITTRICK, M. (1986). Students' thought processes. In M. Wittrock (ed.) *Handbook of Research on Teaching* (3rd ed.), 297-314.